



## **Temáticas emergentes em Turismo Rural**

### **Fazenda Lyra e seu pontencial para o Turismo Rural Pedagógico**

Lillian Maria de Mesquita Alexandre<sup>1</sup>

**Resumo:** As atividades relacionadas à gestão de recursos naturais, bem como a valorização da identidade cultural local têm se demonstrado excepcionalmente relevante neste mundo globalizado. Essa situação propicia a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções socioeconômicas e ambientais no espaço rural. Neste contexto vem surgindo várias modalidades na atividade turística e uma delas é o Turismo Rural, que busca uma maior aproximação do homem com o meio ambiente. Este trabalho possuiu como metodologia a pesquisa de gabinete e a visita participativa no objeto pesquisado, a fazenda Lyra, que está localizada no vale do Cotinguiba, na cidade de Riachuelo, distante 25 km da capital sergipana. O gestor mostrou-se aberto à inclusão do turismo pedagógico rural, que é feito na propriedade com alunos do Instituto Federal de Sergipe, uma vez que, é professor desse mesmo instituto. É possível inserir a educação ambiental na área da reserva florestal. Conclui-se que o turismo rural é uma prática possível de gerar o desenvolvimento local, sendo bem planejado. Aliado com a existência de sítios históricos, a fazenda, possui um grande potencial a ser trabalhado pelos empreendedores locais, por possíveis investidores e pesquisadores do ramo turístico.

**Palavras-chave:** Turismo Rural. Fazenda Lyra. Gestão. Potencialidade Turística.

### **Introdução**

As atividades e os esforços relacionados à gestão sustentável de recursos naturais, bem como a valorização e preservação da identidade cultural de populações das localidades têm se demonstrado como assuntos de excepcional relevância neste mundo desenvolvimentista e globalizado.

País de dimensões continentais, situação geográfica privilegiada e detentor de riquezas naturais e culturais inestimáveis, o Brasil tem o dever de se fazer presente e atuante neste contexto, nas mesmas proporções de sua grandeza, enfrentando com políticas precisas e eficientes o desafio de promover mudanças em favor do desenvolvimento socioeconômico nacional, ao mesmo tempo em que mantém clara a

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Geografia na Universidade Federal de Sergipe, Mestre em Desenvolvimento e Meio ambiente na Universidade Federal de Sergipe, professora da Universidade Federal de Sergipe – Núcleo de Turismo. *E-mail:* lillian\_mesquita@hotmail.com



necessidade de educação e conservação ambiental, bem como o respeito à cultura e modos de ser e agir dos diferentes grupos humanos.

Ao encontro destas perspectivas e necessidades, observa-se o desenvolvimento dinâmico da atividade turística, dentre as maiores catalisadoras mundiais na geração de empregos e movimentação de recursos, ao mesmo tempo em que se fortalece como importante aliado na gestão sustentável dos patrimônios natural e cultural, dependente que é, destes patrimônios, como elementos formadores do produto turístico e, conseqüentemente, mantenedores de sua própria sobrevivência.

Durante muitos anos o desenvolvimento rural foi identificado com o setor agrícola, mantendo estreita relação com a difusão do progresso técnico e com a eficiência dos sistemas de produção. Contudo, essas relações de produção e trabalho no meio rural passam por transformações, como a intensificação da globalização e modernização da agricultura, inviabilizando técnica e economicamente muitas das pequenas propriedades rurais (CAVACO, 2001).

Nesse processo, as atividades agropecuárias vem enfrentando problemas, como a desagregação das formas tradicionais de articulação da produção e uma desvalorização gradativa em relação a outras atividades, levando à busca de novas fontes de renda que gerem a dinamização econômica dos territórios rurais.

Esse novo cenário produtivo no meio rural vem gerando motivação para investimentos privados e apoios governamentais, despertando grande interesse por parte dos empreendedores do campo; descobrindo a importância ambiental, principalmente, no que se refere à conservação dos recursos naturais, entre eles, os hídricos, florestais, de solo e fauna, e, realizando a manutenção da paisagem rural para a própria vida do planeta (SALVATI, 2003).

Essa situação tem propiciado a revalorização do modo de vida e o surgimento de novas funções econômicas, sociais e ambientais no espaço rural. Para Brasil/MTUR (2003) [...] “o agricultor, aos poucos, deixa de ser somente um produtor de matéria-prima e descobre a possibilidade de desenvolvimento de atividades não agrícolas, de modo a garantir sua permanência no campo”.



Exatamente em razão de seu caráter dinâmico, somado as necessidades atuais de promoção do desenvolvimento com sustentabilidade, novos segmentos surgem no turismo, dentre os quais desponta, de forma promissora e com incontestável potencial em nosso país, o Turismo Rural e o Turismo Pedagógico.

Como já ocorre em outros países, o Turismo Rural pode criar novas fontes de trabalho, além de resultar em complemento econômico das atividades agrozootécnicas e artesanais desenvolvidas pela produção rural. Pode, ainda, favorecer a integração da população urbana no meio rural com vistas ao enriquecimento humano, à medida que aumenta os intercâmbios e contatos socioculturais em geral. Serve como instrumento de manutenção, revitalização e valorização do patrimônio arquitetônico, contribuindo para o respeito e a proteção do patrimônio natural e cultural.

A atividade denominada Turismo Rural deve abranger, em sua conceituação, aspectos referentes ao turismo no meio rural, ao resgate e valorização da cultura local, à função de atividade econômica de base familiar e complementar às tradicionais, ou com estas comprometidas, com o mínimo impacto ambiental possível, objetivando a sustentabilidade.

Em vista dos aspectos anteriores e para fins de implementação de Diretrizes Nacionais para o Desenvolvimento do Turismo Rural, conceitua-se o Turismo Rural como, “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, restando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. (BRASIL, 1999)

De acordo com Tulik (2004), três critérios para definir o rural e urbano podem ser citados, tomando como base as experiências de vários países. São eles:

- O critério oposição entre rural e urbano: considera as atividades e funções urbanas e as rurais, existindo uma oposição com limites bem rígidos e um espaço intermediário onde os dois se misturam.

- Tamanho e características demográficas: considera o tamanho e a população, inclusive o volume total, a densidade demográfica, a PEA (População Economicamente Ativa), e a atividade dos residentes dos residentes.



- Delimitação do Perímetro Urbano: Caracteriza-se por ser um critério político-administrativo.

O Turismo rural vem ganhando força, pois faz com que o homem passe a gerar possibilidades de crescimento neste meio, diminuindo assim, o êxodo rural e os inchaços das cidades.

Também a busca de um maior contato com a terra, o processo de colheita e plantação e a tranquilidade do meio rural, promovem ao homem esse retorno às origens, pois o stress do dia a dia nas grandes cidades favorece a procura do homem por locais mais calmos, onde possam descansar deste desgaste rotineiro.

Já no que diz respeito ao turismo pedagógico, citado por Raykil, constitui-se na:

Retomada da antiga prática amplamente utilizada na Europa e principalmente nos Estados Unidos por colégios e Universidade particulares, e também adotada no Brasil por algumas escolas de elite, que consistia na organização de viagens culturais mediante o acompanhamento de professores especializados da própria instituição de ensino com programa de aulas e visitas a pontos históricos ou de interesse para o desenvolvimento educacional dos estudantes. (BENI, 2002, *apud* Raykil, 2005, p. 5).

Para CUNHA (2002, p. 4) “essas aulas-passeio colocam os alunos em interação com o meio, gerando um círculo de relações sociais, econômicas e culturais interligadas”, as quais permitem caracterizar esse tipo de atividade como uma forma de lazer e turismo aplicados à educação.

Embasado nesses relatos, o presente trabalho teve por objetivo mostrar o potencial da fazenda Lyra para a prática do Turismo Rural Pedagógico, tendo como perspectiva as atividades desenvolvidas na propriedade e a ferramenta ensino aprendizagem podendo ser viabilizada como instrumento de construção de mais uma ação dentro da área rural estudada, dando maiores condições a mesma e ampliando as suas possibilidade de atuação.

Como base metodológica, foi utilizada a pesquisa exploratória, usando a pesquisa bibliográfica documental, para embasar os dados teóricos e conceituais sobre o turismo rural, valendo-se do método descritivo qualitativo, com a observação direta realizada na Fazenda



Lyra, no mês de setembro e outubro de 2013, onde foi possível identificar o potencial para o turismo rural pedagógico na mesma.

Para o registro das informações descritas neste documento, foi utilizada câmera fotográfica digital *cybershot* da Sony modelo DSC-S650 para registrar fotos e filmar alguns momentos, além disso, foi utilizado caderno de campo para anotação das informações, além do uso da metodologia de inventariação no levantamento dos dados não necessariamente utilizando os formulários do INVTUR.



## **1 Segmentação do turismo**

Atividade econômica dinâmica por excelência, o turismo sofre mudanças e inovações constantes, em função de novas exigências da demanda e da contínua e acirrada competitividade dos mercados.

Um dos pontos importantes a considerar na perspectiva do desenvolvimento local refere-se ao aproveitamento das especificidades de cada localidade ou território e ao pleno aproveitamento das suas potencialidades e oportunidades. (CAMPANHOLA e SILVA, 2000).

Deve-se, assim, explorar o específico, os chamados “nichos”, diferentemente do que é preconizado no turismo de massa, que tende a homogeneizar os produtos e a concentrar-se em determinados locais. O turismo no meio rural deve ser uma atividade essencialmente difusa, diretamente relacionada com aspectos ambientais e com especificidades inerentes a cada local.

Segundo Silva (et al, 2000), o turismo em áreas rurais tem sido pensado mais recentemente no Brasil como uma fonte adicional de geração de emprego e de renda para famílias residentes no campo, á medida que vêm decaindo a ocupação e as rendas provenientes das atividades agropecuárias tradicionais.

A interiorização territorial do fenômeno turístico, que em alguns países, como no Brasil, iniciou-se pelo litoral, recebe diferentes denominações: turismo rural, turismo alternativo, turismo verde, ecoturismo, agroturismo, turismo cultural, turismo de aventura, turismo ambiental, etc. Independente da terminologia adotada parte-se da constatação de que o turismo pode ser um recurso para os espaços rurais, que procuram uma nova alternativa de desenvolvimento local e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de valorizar seu patrimônio, suas paisagens e sua cultura. (NOVAES, 1999)

No que tange ao Turismo Pedagógico, ele é conceituado por vários autores como uma viagem de conhecimento; ou viagem de estudo ao meio; ou ainda aulas-passeio, com o objetivo de transportar o conhecimento teórico, assimilado em sala de aula, para realidade concreta, oferecendo momentos de descontração e lazer.

Por esse motivo, o turismo pedagógico não pode ser considerado uma mera excursão. Isso porque as atividades envolvem o aprendizado e têm horizontes bem mais amplos que



uma simples saída cultural para um museu ou parque, já que sua proposta é integrar uma ação fora dos muros da escola ao currículo, reforçando, assim, conteúdos vistos em classe.

Faz-se necessário que esses roteiros sejam dinâmicos e interdisciplinares, para que os alunos não se dispersem. Atualmente existe no mercado uma série de empresas e agências de turismo (que se diversificaram seu mercado em função desse novo nicho) especializadas na organização desse tipo de atividade; contudo, não é necessariamente preciso contratar seus serviços. Os próprios professores, diretores e administradores podem montar os programas para seus alunos.

Para ambos os seguimentos, é necessários que haja uma compreensão na prática das possibilidades, assim como a implementação de infra-estrutura adequada para que o visitante possa realmente interagir com a área rural, seja como visitante ou como aluno.

## **2 Importância do turismo no espaço rural**

É necessário conhecer e valorizar as práticas de Turismo no Espaço Rural, pois, enquanto pluriatividade - atividade não agrícola no espaço rural - pode ser um importante meio para complementar a renda da população rural. Além do mais, o Turismo praticado em Espaços Rurais se preocupado em valorizar o modo de vida rural logo servirá para valorizar os bens materiais e imateriais do meio rural. Pois, conforme a MTur, meio rural pode ser bem aproveitado para o turismo. Não só as propriedades, como também os atrativos e produtos existentes no campo (bebidas, alimentos artesanatos, músicas, danças etc.).

As formas de Turismo no Espaço Rural (TER) mencionadas neste artigo e as não mencionadas se desenvolvidas de maneira adequada podem servir para ajudar a criar uma consciência de preservação e manutenção do patrimônio cultural e natural dos habitantes rurais. Portanto, o turismo pode proporcionar uma elevação da autoestima de um grupo, dinamizar a economia local e ainda cumprir sua finalidade que é proporcionar lazer e descanso as pessoas que o procuram.

### **2.2.1. Efeitos do turismo rural**

Como em toda atividade, o turismo no meio rural também possui aspectos positivos e negativos. Ele proporciona benefícios, mas também pode causar consequências que trazem problemas para a população local, que será melhor visualizado na tabela 1 abaixo:



IMPACTOS	
POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Valorização do ambiente, devido a sua capacidade de destacar a cultura e a diversidade natural de uma região;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do fluxo de turistas, causando danos ao meio ambiente;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conservação e manutenção do patrimônio histórico, cultural e natural;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descaracterização da cultura local devido à modificação dos padrões de sociabilidade tradicionais decorrentes da intensificação das relações mercantis;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reorganização social e econômica local;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento do tráfego de pessoas e pela ampliação da mobilidade populacional;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de mercado de consumo local para complementar a renda das famílias rurais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por ser seletiva, a atividade pode conduzir à depressão e à crise, acentuando os desequilíbrios regionais;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximação, quase direta, entre o consumidor desses alimentos e o agricultor;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumento da violência e do uso de drogas, típico de situações sociais de intensificação das relações humanas;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de obras de melhoria da infraestrutura e pela criação ou aperfeiçoamento dos serviços oferecidos como o saneamento básico, a pavimentação de estradas, o acesso às telecomunicações, a recuperação de áreas degradadas, a conservação de parques e reservas florestais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Especulação imobiliária.</li> </ul>

Tabela 1 - Dos Impactos positivos e negativos do turismo rural na localidade: Fonte: Adequação de Schneider e Fialho (2000)

Importante ressaltar que o desenvolvimento desordenado da atividade pode sobrecarregar a estrutura rural, por meio de um número elevado de visitantes, ou tráfego excessivo de veículos. Tal situação pode, ainda, comprometer o meio ambiente através das alterações na paisagem e utilização demasiada ou indevida dos recursos naturais. Por fim, pode modificar os costumes e cultura local, gerando descontentamentos ou dificuldades no modo de vida da população.

Por outro lado, os efeitos positivos estão relacionados a benefícios socioeconômicos, valorização cultural e conservação ambiental, em níveis regional e nacional.

No turismo rural integram-se frequentemente os espaços protegidos ainda agrícolas, ou já sem qualquer cultivo e apenas algum pastoreio e exploração florestal, espaços com capacidade



de carga reduzida, espaços tradicionais e áreas pobres, que são também marginalizadas e as mais vulneráveis, física e socialmente. (SILVA, 2000).

No turismo pedagógico, através das aulas-passeio os alunos passam a assumir a condição temporária de turista, deslocando-se do seu lugar de origem em busca de algo novo. Há então, numa aula, o elemento dinâmico (a viagem) e o sujeito do turismo (o turista).

Assim, uma vez que o olhar do aluno é convertido em olhar de turista, torna-se mais fácil a transmissão de algum conhecimento, visto que a aula ganha vida e a experiência de aprendizado do aluno tornam-se algo real, com o qual ele pode interagir.

Dessa forma, os educadores devem pensar em diversos quesitos que podem ser abordados nas viagens/visitas técnicas, quais os locais onde se pode ter contato direto com determinadas situações e, principalmente, a relação destes com os assuntos que já foram ou serão tratados em sala de aula, tendo em vista o crescimento pessoal e profissional dos indivíduos envolvidos através da motivação e mudança de atitudes.

Conseqüentemente, pode-se obter uma mudança significativa no modo de educar, fazendo com que professores deixem suas zonas de conforto, ao somente transmitirem informações, passando a ser um elemento facilitador da construção do conhecimento e, por sua vez, alunos deixam a inércia e comodidade, para problematizarem o cenário apresentado. Assim, observe-se o turismo pedagógico como um recurso necessário ao processo de ensino-aprendizagem.

Nos períodos que seriam de baixa estação estaria ocorrendo o turismo pedagógico (período letivo), dessa forma os setores turísticos formais e informais não teriam prejuízos.

### **3 Fazenda Lyra e sua vocação para o turismo rural pedagógico**

O município de Riachuelo está localizado no centro-leste do Estado de Sergipe, limitando-se a norte com os municípios de Divina Pastora e Santa Rosa de Lima, a oeste com Areia Branca e Malhador, a sul com Laranjeiras e a leste com Maruim. A área municipal ocupa 78,6km<sup>2</sup>, contidos na folha SC.24-Z-B-IV (Aracaju), escala 1:100.000, editada pelo MINTER/SUDENE em 1974.

Os limites do município, podem ser observados no Mapa Rodoviário do Estado de Sergipe, escala 1:400.000 (DER-SE, 2001). A sede municipal tem uma altitude de 30 metros e coordenadas geográficas de 10°43'50" de latitude sul e 37°11'15" de longitude oeste.

O acesso a partir de Aracaju é feito pelas rodovias pavimentadas BR-235, BR-101 e SE-210, num percurso total de 29 km (Figura 1).

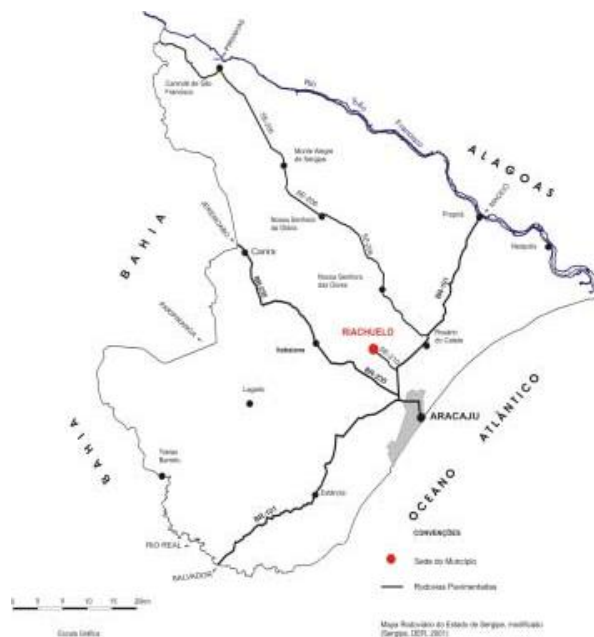


Figura 1 – Percurso rodoviário da capital à Riachuelo. Fonte: BOMFIM, 2002

A fazenda Lyra está localizada no vale do Cotinguiba, na cidade de Riachuelo, que dista 25 km de Aracaju, com 2470000 ha, conta com área de preservação permanente de 51.4581 ha, distribuídas em três áreas de Reserva Florestal ao entorno, incluindo os limites com a usina Pinheiro, que possui 13.0348 ha de Área de Preservação Permanente - APP.

A divulgação da existência desta localidade a nível nacional é de vital importância, por exemplo, há alguns registros interessantes sobre a região, como é o caso da série de reportagens sobre o patrimônio histórico edificado, feito pelo Jornal da Cidade<sup>2</sup>, com o qual poderia funcionar como atração turística, ou mesmo fazer parte de um roteiro de turismo pensado para o segmento histórico ou cultural.

Atualmente, a fazenda Lyra tem como atividade principal a produção de cana-de-açúcar para fornecer a Usina São José do Pinheiro, localizada no município de Laranjeiras. Tem uma produção de 3000 toneladas de cana/safra e possui um alambique artesanal dentro dos padrões de Minas Gerais, envelhecida em tuneis de Jequitibá Rosa e Carvalho. O alambique tem o SIF do Ministério da Agricultura (Indústria Comercio e Exportação de Cachaça Vale do Cotinguiba LTDA)

<sup>2</sup> Jornal da Cidade é um jornal à nível estadual em Sergipe, que aborda os mais variados temas, dentre eles o turismo.



e apresenta o nome de fantasia "Cachaça Engenho Lyra" com uma produção de 10.000 litros / safra.

A propriedade tem uma área de 247 ha e apresenta uma área de reserva legal permanente de 51,44 ha. Sendo essa área de Mata Atlântica e vegetação de transição (umbaúba, jenipapeiros, jurema etc..).



Figura 2 – Foto da Fazenda Lyra. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013.

A fazenda é da época dos engenhos e tem como principais características uma casa grande, com quatro quartos (com forro), sendo um com banheiro interno; grande, aonde é possível alojar 10 pessoas; Uma cozinha com antessala, uma lateral com cadeiras já preparadas para receber um número bom de pessoas; uma mobiliária antiga, assim como sua estrutura rústica. Existe um riacho chamado Sangradouro da bacia de Japaratuba, a 50m da sede.

Fazem parte das características locais: onde outrora era a senzala, transformou-se no alambique, aonde é feita a produção de cachaça (figura 5), com alambique artesanal, com um estoque de cachaça envelhecida há dois anos, totalizando 10 mil litros em dois grandes barris de pinho (figura 6), sendo que a capacidade de produção diária é de 200 litros nos período de 120 dias em que a produção acontece, ou seja, nos meses de novembro a fevereiro, época de colheita da cana de açúcar que é plantada na própria fazenda com esse intuito.



Figuras 5 e 6 – Alambique tradicional e Barris de Pinho. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013

São quatro áreas ao entorno da sede da fazenda voltadas para a produção da cachaça. O restante da produção é vendido para a Usina Pinheiro (figura 3 e 4).



Figuras 3 e 4 – Produção com intuito da comercialização junto à Usina. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Maria de Mesquita, 2013

Além da produção de cachaça, carro chefe da fazenda, a mesma tem produção de mel, com uma casa de mel, Apiário com produção de ovos de galinha de capoeira, piscicultura, com 2 mil tilápias, pecuária de corte e está sendo preparada uma estrutura para a criação de pecuária de leite, com o intuito do aproveitamento do mesmo para o feitiço do queijo e o uso do leite como insumo para a culinária rural. Há ainda a suinocultura e o espaço para matriz de cunicultura, o que agregam valor a produção local. Desenvolve como atividade secundária: A minhocultura e a avicultura colonial ou capoeira.

A produção de cachaça é o que mais chama a atenção, pois é um processo sustentável uma vez que além da produção ser local, há o envolvimento da comunidade local em todo o processo, do plantio a alimentação do moedor, no processo de separação da cana. O bagaço é utilizado para fazer alimento para o boi. Ainda não é utilizado para o artesanato, mas o gestor tem interesse em aprimorar essa área.

A fazenda fica no alto, aonde é possível ver toda a área de reserva florestal, incluindo a igreja da cidade, pois o limite é mínimo, ficando a cidade ainda mais perto e como outro fator importante para agregar valor ao produto, como também há na entrada da fazenda uma chaminé remanescente do engenho, tombada pelo IPHAN, conforme Cadastro Nacional CSNA Se00136, incluindo um sítio histórico – estruturas de engenho a vapor, delimitado pelo mesmo, isso faz com que a fazenda tenha um aspecto importante para a história da região.

O gestor se mostrou muito aberto à inclusão do turismo rural e atividades correlatas a ele, como o agroturismo, o turismo pedagógico rural, que já é feito na propriedade com alunos do Instituto Federal de Sergipe, aonde os alunos utilizam o espaço da fazenda para a prática, uma vez que o gestor também é professor desse mesmo instituto. Além desses, é possível inserir a educação ambiental na área da reserva florestal, o turismo religioso associado a Divina Pastora, município que tem possui uma peregrinação muito grande no mês de setembro, favorecendo a criação de um roteiro integrado.

Do ponto de vista de atividades de lazer, é possível o passeio de charrete (existe uma no local), de cavalo, trilhas a pé, de bicicleta, pesque pague, além da visitação em todas as áreas de produção da mesma. (figura 7).





Figura 7 – Foto de uma charrete de cavalo. Fonte: ALEXANDRE, Lillian Mesquita, 2013.

### **Considerações finais**

É possível perceber que o turismo rural é uma prática possível de gerar o desenvolvimento local almejado pelas comunidades, desde que bem planejado e articulado.

A importância dada ao turismo rural é grande, uma vez que a valorização do espaço rural por sua própria comunidade, favorecendo a sua permanência nestas áreas é imprescindível para diminuição dos problemas sociais, econômicos, culturais e políticos gerados com os inchaços das cidades em decorrência do êxodo rural.

É importante ressaltar que o turismo pedagógico busca acima de tudo reverter a imagem estereotipada das excursões escolares, uma vez que seu objetivo é tornar a viagem o elemento motivador para observar em determinados lugares, os diversos conteúdos expostos em sala de aula, de maneira interdisciplinar e assim, contribuir para a formação do pensamento crítico dos alunos.

Aliado com a existência de sítios históricos e a fábrica artesanal de cachaça, a fazenda Lyra e todo seu espaço circunvizinho, possuem um grande potencial a ser trabalhado tanto pelos empreendedores locais, quanto por possíveis investidores e pesquisadores do ramo turístico.

### **Referências**

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 2001.

BOMFIM, Luiz Fernando Costa. Projeto Cadastro da Infra-Estrutura Hídrica do Nordeste: Estado de Sergipe. Diagnóstico do Município de Riachuelo. Luiz Fernando Costa Bomfim, Ivanaldo Vieira Gomes da Costa e Sara Maria Pinotti Benvenuti. – Aracaju: CPRM, 2002.

BRASIL. Planejamento para o Desenvolvimento de Turismo Sustentável a Nível Municipal: Guia para treinamento dos Agentes Multiplicadores Nacionais, Estaduais e Monitores Municipais: PNMT/EMBRATUR, 1999. \_\_\_\_\_ . Disponível em:



[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo). Acesso em: 01 de agosto de 2010.

CAMPANANOLA, Clayton; SILVA, José Graciliano da. O Agroturismo como nova fonte de renda para o pequeno agricultor brasileiro. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turismo

CAVACO, Carminda. Turismo rural e desenvolvimento local In RODRIGUES, Adyr B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

RAIKIL, Eladyr Boaventura e RAYKIL, Cristiano. Turismo Pedagógico: uma interface diferencial no processo ensino-aprendizagem. 2005. Disponível em: <http://www.periodicodeturismo.com.br/site/artigo/pdf/Turismo%20Pedagogico.pdf> Acesso em: 25/11/2010.

SANTOS, Wesley Alves dos. Ocupação e Dinâmica Socioambiental da Sub-bacia Hidrográfica do Rio Cotinguiba-SE. Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA. Universidade Federal de Sergipe – UFS. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente), São Cristóvão, 2012.

SALOMÃO, Klázia Kate Santana Souza, NETO, Ariolino Moura de Oliveira. A SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA COMO PERSPECTIVA DE DESENVOLVIMENTO PARA AS COMUNIDADES RURAIS NO ESTADO DE SERGIPE in I Seminário de Turismo e Geografia, 2010, Universidade Federal de Sergipe.

SCHNEIDER, Sérgio; FIALHO, Marco Antônio V. Atividades não agrícolas e Turismo Rural no Rio Grande do Sul. In Almeida, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural: ecologia, lazer e desenvolvimento. Bauru, SP: EDUCS, 2000. Coleção Turismo

SILVA, José Graziano da (et Ali). Turismo em áreas rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In ALMEIDA, Joaquim Anécio (org.). Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável. Campinas, SP: 2000. Coleção Turismo. TOSCANO, FERNANDO. Disponível em: [http://www.portalbrasil.net/estados\\_se.htm](http://www.portalbrasil.net/estados_se.htm) . Acesso em: 01 de agosto de 2009.



VASCONCELOS, Jairo Vila Nova de Souza. O Engenho no Vale da Cotinguiba (Seminário). Disponível em: <<http://sergipemais.blogspot.com.br/2007/09/o-engenho-no-vale-da-cotinguiba.html>> pesquisado em 19 de agosto de 2013.